

MIGRAÇÕES E DESENVOLVIMENTO: QUAL O PAPEL DAS REMESSAS?

CSEM*

Um dos fatores que tem contribuído para a maior visibilização do fenômeno migratório no contexto contemporâneo é, sem dúvida, o exuberante crescimento das remessas financeiras enviadas pelos migrantes internacionais a seus países de origem. Dados estatísticos de 2007 contabilizam as remessas em cerca de 240 bilhões de dólares, contra 167 bilhões de 2005. O Banco Mundial acredita também que a quantidade real do dinheiro enviado pelos migrantes seja muito superior aos dados oficiais – talvez o dobro – pois muitas pessoas costumam utilizar canais informais de envio.

A importância das remessas financeiras pode ser ulteriormente explicitada pelo fato de que, na atualidade, elas representam a segunda fonte de investimento para muitos países do Sul do mundo, inferior apenas ao Investimento Direto e muito superior a *Official Development Aid*. Ademais, em alguns países, o dinheiro enviado pelos migrantes representa mais 30% do Produto Interno Bruto, como, por exemplo, em Guiné-bissau, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Eritreia, Moldava e Tajikistan.

Mesmo assim, o tema das remessas financeiras é bastante debatido na atualidade, sobretudo quando relacionado com a questão do desenvolvimento dos povos e, de forma específica, dos países do Sul do mundo. Em outros termos, não há unanimidade quanto aos reais benefícios das remessas em termo de desenvolvimento econômico e social.

Em geral, os principais elementos positivos apontados por muitos analistas são os seguintes: a) as remessas representam um enorme ingresso de dinheiro, sobretudo em comparação com o PIB de muitos países; b) são investimentos de baixa volatilidade, pois haveria, nos últimos anos, um aumento constante de remessas; c) os capitais enviados chegam diretamente às famílias, tornando-se, dessa forma, um importante auxílio para a luta contra a pobreza, sobretudo quando esses capitais são gerenciados por mulheres; d) em alguns países, há também envio de remessas para o financiamento direto de obras assistências nas localidades de origem (escolas, hospitais, centros comunitários); e) quando canalizadas no sistema bancário, as remessas contribuem também na integração financeira e na expansão das bancas, tanto nos países de origem, quanto naqueles de chegada; f) mais em geral, quando utilizadas com critério, contribuem para o desenvolvimento dos países mais pobres; g) ao favorecer o desenvolvimento, as remessas podem também desestimular os fluxos migratórios.

No entanto, outros analistas apontam aspectos negativos: a) as remessas também são capitais voláteis, como confirmado pela recente desaceleração ou, até, diminuição em alguns países; b) elas podem criar situações de dependência e, desta forma, tornar as populações pobres ainda mais vulneráveis; c) em alguns lugares, a expressiva chegada de remessas constituiu um desestímulo para o trabalho – inclusive com a venda das próprias terras - e um incentivo para uma “cultura da emigração”; d) há casos, em que a chegada abrupta de capitais tem provocado crises familiares, sobretudo em famílias monoparentais; e) com

freqüência, as remessas são utilizadas antes para a aquisição de bens de consumo imediato que para projetos de desenvolvimento a médio e longo prazo; f) podem ser um canal de reciclagem de dinheiro; g) em muitos casos, o envio de remessas tem como contrapartida a fuga de mão de obra qualificada, o que representa mais uma perda que uma vantagem; h) as remessas teriam um impacto em relação à superação da desnutrição, mas não em relação a um melhor acesso ao sistema sanitário ou educacional; i) as remessas não chegam necessariamente às camadas mais pobres das populações; j) podem favorecer a desresponsabilização em termos de políticas públicas; k) podem provocar a exploração dos emigrados a fim de manter os compromissos de envio de dinheiro.

Embora seja fundamental refletir sobre a relação entre remessas financeiras e desenvolvimento, seria perigoso reduzir a questão a um problema meramente econômico. As remessas apontam também para outros temas que merecem ser destacados.

De um ponto de vista sócio-antropológico, por exemplo, as remessas evidenciam a relação íntima e fraterna dos migrantes para com seus familiares e as comunidades de origem. Não raramente o projeto migratório é elaborado de forma comunitária ou familiar, mediante o financiamento coletivo da viagem e o envio de remessas por parte do migrante. Nesta perspectiva, o envio constante de dinheiro confirma também o surgimento e a difusão de famílias e comunidades transnacionais, em que as relações humanas continuam reais e efetivas, embora realizadas de forma virtual e mediante o envio de capitais.

Um exemplo disso é também o envio de remessas para festas comunitárias, festas de padroeiros ou outros eventos sociais e/ou religiosos. Uma pesquisa realizada em Itália comprovou que no mês de dezembro houve um expressivo aumento das remessas para Senegal e Marrocos em decorrência – de acordo com os pesquisadores – da celebração islâmica do Dia do Sacrifício (Aid al-Adha). Apesar das distâncias geográficas, o migrante continua tendo um sentido de pertença familiar ou comunitária mediante o envio de remessas. Trata-se, às vezes, de uma maneira para exorcizar sentidos de culpa que, não raramente, estão presentes na experiência migratória.

As remessas podem elucidar também aspectos do projeto migratório da pessoa em mobilidade. Há situações em que o envio de capitais tem como finalidade, antes que o sustento dos familiares, o desenvolvimento do projeto de vida do próprio migrante, seu futuro na terra natal. Neste caso as remessas sinalizam o desejo da pessoa regressar ao país de origem. Em outras situações, a decisão de permanecer no país de chegada e a constituição por parte do migrante de uma família podem resultar num evidente aumento de despesas e uma conseqüente redução do dinheiro enviado para seus familiares. As remessas, enfim, se tornam um termômetro do projeto migratório.

Nos últimos anos multiplicaram-se também as propostas para agilizar, facilitar e tornar mais seguro o envio de remessas, sobretudo por causa das altas taxas cobradas pelos bancos e os riscos inerentes ao envio por canais informais. Entre estas propostas cabe destacar: reduzir as taxas cobradas pelos bancos; tornar mais capilar o atendimento bancário; aumentar a transparência e a segurança dos canais formais de envio; conscientizar os migrantes sobre a importância do envio de capitais mediante bancos ou outros canais formais; evitar que o dinheiro poupado fique parado; regularizar os migrantes em situação

irregular, pois, não raramente disso depende a escolha do canal de envio; conscientizar os receptores das remessas sobre as formas melhores para gerenciar o dinheiro recebido; superar formas de patriarcalismo que, às vezes, impedem que as mulheres gerenciem o dinheiro das remessas.

Enfim, apesar das divergências sobre o tema, acreditamos que seja fundamental interligar o fator desenvolvimento relacionado às remessas com a promoção do “capital humano” dos migrantes, de seus direitos e de seu protagonismo.